

**XIII Congresso Brasileiro de História Econômica e
14ª Conferência Internacional de História de Empresas**

Criciúma, 24, 25 e 26 de setembro de 2019



**IMPACTOS ECONÔMICOS DA GUERRA DO PACÍFICO: UM ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE CHILE E PERU**

Alexandre Jeronimo de Freitas

Erlon Domingues da Silva

IMPACTOS ECONÔMICOS DA GUERRA DO PACÍFICO: UM ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE CHILE E PERU¹

Alexandre Jeronimo de Freitas²

Erlon Domingues da Silva³

RESUMO

O objetivo deste artigo é realizar uma análise dos impactos na conjunta macroeconômica que a Guerra do Pacífico provocou nas economias de Chile e Peru. Para isso utilizamos uma abordagem alternativa para calcular a participação dos componentes da demanda na taxa de crescimento do PIB. Concluímos que a economia Chilena foi beneficiada pelo conflito enquanto que o Peru obteve um forte impacto negativo durante o conflito.

Palavras-Chave: Guerra do Pacífico, Demanda, Crescimento Econômico, Chile, Peru.

¹ Este artigo é o primeiro fruto de uma Pesquisa de iniciação científica. Os autores agradecem o apoio financeiro da FAPERJ.

² Professor assistente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

³ Graduando em Ciências Econômicas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Introdução

Entre 1879 e 1883 um conflito envolvendo Bolívia, Chile e o Peru, resultou numa das maiores guerras regionais da história da América do Sul. Uma vasta literatura buscou interpretar os mais variados aspectos deste conflito e suas consequências para os países envolvidos.

No que tange especificamente a questão econômica, pode-se concluir que grande parte da literatura conclui que a Guerra terminou sendo bastante favorável ao Chile em detrimento de Peru e Bolívia.

No entanto, pouco se analisou sobre a conjuntura macroeconômica vigente nos países beligerantes durante a realização do conflito. Trata-se de uma questão fundamental, pois não só explica de que forma o conflito impactou à economia deste países, mas também explica em grande parte o próprio resultado da mesma. Este trabalho procura realizar um primeiro intento na direção de preencher esta lacuna.⁴ Neste sentido, ele está dividido em três partes além desta introdução: (i) primeiramente faremos uma breve análise do conflito, suas causas e consequências, (ii) apresentaremos o método utilizado para a decomposição da demanda destes países durante o conflito e, por fim, (iii) faremos uma análise comparativa dos dados macroeconômicos. Breves considerações concluem o artigo

1. A Guerra do Pacífico

1.1 Antecedentes

Na busca por compreender os principais aspectos do conflito, buscamos analisar de que forma ele foi o resultado tardio e último de um longo processo de formação do Estado/Economia nacional tanto de Chile como também para o Peru.

Após quase três séculos de colonização espanhola, de certa forma abruptamente, o domínio espanhol das Américas foi exaurido através de guerras de independência que varreram o continente durante quase vinte anos (1808 a 1824).

⁴ Uma análise do comportamento da economia boliviana no período não foi possível de ser realizada devido a ausência de fonte de dados. Mas a pesquisa continua sendo realizada com objetivo de buscar dados que possibilitem também a incorporação da Bolívia em trabalhos futuros.

Se estes conflitos tiveram no exército espanhol e os membros *realistas* da sociedade, que incluíam também muitos *criollos*, os inimigos principais, o período que viria depois da expulsão dos primeiros também não seria menos conflituoso.

Os conflitos internos e a instabilidade política relacionados a formação dos Estados nacionais e determinação de suas fronteiras políticas provocaram graves consequências econômicas para a região. Da crise fiscal a queda nos fluxos de comércio e ao desmantelamento de economias regionais, tudo contribuiu para um longo período de estagnação e instabilidade econômica.

As elites *criollas* que em grande parte encaravam o regime colonial com sinal de atraso e estagnação, imaginavam um período pós-independência de forma geral caracterizado por maior liberdade e desenvolvimento econômico. Porém esta visão foi rapidamente frustrada pelos eventos mencionados anteriormente. (ANSALDI; GIORDANO, 2012).

Durante um longo tempo a literatura econômica também demonstrou visão semelhante sobre este período. Em sua consagrada História da Economia Latino-Americana, Halperín Dongui (1983) reforça esta ideia ao intitular o capítulo referente ao período posterior as independências e anterior ao boom exportador de “Longa Espera”. Celso Furtado, em seu “Formação Econômica da América Latina”, embora ensaie uma breve discussão sobre o período termina dando-lhe pouco destaque.

Há poucos anos alguns autores passaram a discutir este período de maneira mais aprofundada buscando as origens institucionais que moldarão estas economias no longo-prazo. Alguns livros de história econômica que começam ainda no período colonial separam analiticamente este período pós-independência do período do boom exportador⁵.

Nesta mesma linha historiadores e cientistas políticos, influenciados pela literatura em torno da formação do Estado, debruçaram-se sobre este período buscando analisar as coalizões políticas e os processos de centralização do poder que culminaram

⁵ Um exemplo é Bértola e Ocampo, 20XX. Aqui o período pós-independência e de formação dos Estados é tido como fundamental para compreender as características futuras das economias destes países

na formação dos Estados nacionais sul-americanos. Porém este fenômeno não encontrou na história econômica uma contrapartida mais aprofundada.

Não houve uma preocupação em compreender como o processo de formação destes Estados envolveu e se confundiu com a formação de suas economias nacionais. Em muitos casos, a crença na espontaneidade do mercado levou aos economistas ignorarem de que forma a centralização do poder e formação do estado determinou em grande parte as características principais das economias destes países.

Particularmente no que se refere aos países analisados neste trabalho, o período apresentou uma experiência diversa para ambos os países.

O Peru inicia sua história independente de forma tardia com relação aos demais países da região. Como grande centro político e econômico da região, a despeito das reformas borbônicas terem criados dois novos Vice-Reinados de possessões anteriormente sob seu comando político, resistiu muito ao movimento de independência.

As décadas pós-independência representaram uma perda de força e legitimidade política do Estado, em grande parte causada por um processo de independência cuja origem havia sido exterior às elites limenhas.

O novo Estado logo viu-se fragilizado economicamente. Sua baixa capacidade de tributação inviabilizou a execução de investimentos em infraestrutura necessários para promover a integração de sua economia nacional. O comércio exterior, fonte principal de tributos pós-independência, sofria com a perda de importância comercial do porto de Callao em comparação com Valparaíso e Buenos Aires. (CONTRERAS CARRANZA, 2010)

A mineração, o setor de grande dinamismo econômico durante o período colonial, passava por um período de decadência ligado a exaustão de minas e, principalmente, a ausência de novos investimentos e adoção de técnicas mais modernas de produção.

A formação do Estado e da Economia Nacional peruanos avançará mais velozmente a partir da década de 1850 com a exploração do Guano (nas ilhas do litoral) e do salitre (no deserto). Sua exploração comercial promoverá um aumento significativo das exportações e do comércio exterior em geral viabilizando maiores recursos fiscais ao

Estado. Os maiores recursos garantirão uma centralização do poder a partir de Lima terminando com anos de instabilidade política.

Os recursos também foram responsáveis pela integração econômica do país, entre a região da serra e do litoral através da construção de ferrovias. Estas ligavam as regiões produtoras de matérias-primas com os portos marítimos, permitindo pela primeira vez desde a independência, uma conexão maior do Peru com a economia internacional. ((CONTRERAS CARRANZA, 2007)

Este período de boom econômico não dura o suficiente para alcançar a década de 1870. Apesar das receitas com comércio exterior, o guano estimulava pouco o desenvolvimento econômico. De fácil extração, não necessitava de beneficiamento e era transportado direto das ilhas como o mercado internacional.

O alto custo das ferrovias os excessivos empréstimos externos exauriram os recursos fiscais do Estado. A queda nos preços do guano estimulou o Estado peruano para outro recurso natural: o salitre. A estatização de sua produção foi a saída encontrada para que aumentasse suas receitas. Porém, grande parte das firmas exploradoras era chilena o que serviu para elevar a tensão às vésperas da Guerra do Pacífico. (VIZACARRA, 2009).

Já o Chile teve um processo de formação de um Estado/Economia Nacional bem precoce. Após a independência não atravessou o período de instabilidade e guerras civis como os vizinhos. Após vivenciar uma guerra civil entre 1823 e 1830, em que liberais e conservadores disputaram o poder, a vitória dos últimos iniciou um período de longa estabilidade política e relativo desenvolvimento econômico. (COLLIER; SATER, 2004).

As décadas de 1850 e 1860 viram o Estado fomentar obras públicas de urbanização, inauguração da ferrovia e um telegrafo ligando Santiago a Valparaíso, criação de Bancos públicos de crédito (Imobiliário e Agricultura), forte investimento na educação pública etc.

Na economia, os investimentos públicos fomentaram uma rápida integração econômica, ajudada por um território relativamente pequeno (apenas o Vale Central), estimulou o comércio exterior e a mineração, na região norte do País, setor mais importante da economia. (BÉRTOLA; OCAMPO, 2010)

Porém conforme observa-se no Gráfico 2, mais a frente, a economia chilena inicia a década de 1870 estagnada devido a queda na exploração das regiões mineiras. Tornando a exploração do guano e do salitre, ambas atividades realizadas em terras peruanas e bolivianas, respectivamente, cada vez mais importantes para a econômica do País.

1.2 Antecedentes Geopolíticos

Para além das causas imediatas da Guerra, o conflito era o resultado de uma longa disputa pela hegemonia política no pacífico sul. O comércio com a Ásia era a fonte principal das disputas comerciais, porém a corrida pelo ouro na Califórnia, entre 1848 e 1855, também havia estimulado muito o circuito comercial do pacífico sul, servindo para elevar a instabilidade do frágil equilíbrio de poder da região.

Os conflitos haviam se iniciado durante a efêmera união política da Bolívia com o Peru entre 1836 e 1839. A Confederação Andina, que já sofria de graves problemas internos. Suscitou receio entre os vizinhos Argentina e Chile, que logo a ela declararam guerra.

Mas sua breve existência revelaria no Chile um grande receio de que se fosse repetida poderia levar a sua destruição, sendo este o principal objetivo da política externa chilena. Por outro lado, o Peru também via uma aliança entre Bolívia e Chile uma configuração estratégica muito perigosa para o país. (ANSALDI; GIORDANO, 2012)

Mesmo assim, a desconfiança mútua não impediu que os três países, junto com o Equador, formassem a Quádrupla Aliança (1864-1866) como forma de repelir uma ameaça externa comum: a última tentativa espanhola de intervir na América do Sul.

O conflito tem seu início a partir de uma série de disputas entre Chile, Peru e Bolívia, pela exploração de recursos minerais em áreas de fronteira, que ainda não estavam completamente definidas.

Chile e Bolívia alimentavam uma disputa sobre o território entre o mar e o deserto do Atacama, a província de *Antofagasta*. Chegaram a um acordo logo após a o fim da Guerra Quádrupla. Ficou estabelecido que o Chile teria controle direto dos recursos naturais localizados abaixo do Paralelo 24 de Latitude sul, que se estabelecia como fronteira reconhecida por ambos os países. Ao mesmo tempo dava direito a uma

participação igualitária ao Chile para exploração dos recursos naturais que se encontravam do lado boliviano. (BONILLA, 1979).

A partir de 1875 a economia boliviana entra em grave crise com a queda de suas exportações de prata e aumento de sua dívida externa. Como forma de enfrentar a crise, o Presidente *Hilrion Diaz*, anula as concessões feitas as empresas chilenas em *Antofagasta* e passou a tributar as exportações, em desacordo com o tratado em vigência. Em resposta a estas medidas, o governo Chile ocupa militarmente a província de *Antofagasta* dando início ao conflito. Através de um acordo secreto de defesa assinado entre Bolívia e Peru, este último termina arrastado a Guerra quase imediatamente. (BONILLA, 1979)

A Guerra

Embora Peru e Bolívia possuíssem exércitos superiores em número, o exército chileno era mais organizado e acostumado a combates contra os índios *mapuches*, no sul de seu território. Além disso a Marinha do Chile era superior a do Peru. Isso deu grande vantagem aos chilenos que conseguiram rapidamente vencer os conflitos navais e assegurar o controle do pacífico Sul.

A guerra entra em sua fase terrestre a partir da campanha de 10mil homens chilenos concentrados em *Antofagasta*, em meados de 1879. Após uma derrota militar na *Batalha do Alto de la Alianza*, a Bolívia se retira da guerra⁶. Só, o Peru não conseguiu resistir. (COLLIER; SATER, 2004)

Em 12 de janeiro de 1881, uma força chilena de aproximadamente 26 mil homens inicia a campanha final para tomar Lima. Após uma serie de batalhas, a capital peruana não resisti e é ocupada pelos exércitos chilenos.

Em 20 de outubro de 1883, o Tratado de Ancón põe fim a guerra. O governo do Peru termina aceitando todas as exigências chilenas de ocupação de territórios: *Tarapacá*, definitivamente, e *Tacna* e *Arica*, por 10 anos.⁷ (CONTRERAS CARRANZA, 2007).

⁶ Como resultado o país perderá territórios ricos em recursos naturais e, principalmente, sua saída para o mar.

⁷ Estas duas últimas continuaram ocupadas pelo Chile até 1929, quando um novo tratado devolveu a soberania ao Peru.

Como resultado imediato da Guerra, o Chile passa a ocupar um território de aproximadamente 180 mil quilômetros quadrados pertencentes antes a Bolívia e Peru, extremamente ricos em recursos minerais, como o Salitre.

2. METODOLOGIA⁸

Como forma de analisar o desempenho de Chile e Peru ao longo da Guerra do Pacífico, procuramos realizar uma decomposição do PIB destes países pela demanda. Acreditamos que desta forma temos mais condições de avaliar o comportamento da economia durante o conflito. Para isso, adotamos um método alternativo ao tradicional.

Tradicionalmente a contabilidade social mensura o PIB pelo lado da demanda da seguinte forma:

$$(1) Y = C + I + G + (X - M)$$

Onde Y: PIB; C: consumo das famílias; I: Investimento; G: governo; X: exportações; M: importações; (X-M): exportações líquidas.

Avaliando os componentes internos (D) como:

$$(2) D = C + I + G$$

Substituindo (2) em (1), temos:

$$(3) Y = D + X - M$$

O objetivo do trabalho é decompor a taxa de crescimento do PIB em termos da soma entre as contribuições do consumo das famílias (C), do governo (G), do investimento (I), das exportações (X) e das importações (M).

Assim sendo, a taxa de variação das variáveis do lado direito da equação (1) deve ser multiplicada pelos seus respectivos pesos no PIB, de forma que sua taxa de variação percentual (representada por g_y) possa ser obtida a partir da seguinte equação:

$$(4) g_y = g_c \left(\frac{c_{t-1}}{y_{t-1}} \right) + g_I \left(\frac{I_{t-1}}{y_{t-1}} \right) + g_G \left(\frac{G_{t-1}}{y_{t-1}} \right) + g_X \left(\frac{X_{t-1}}{y_{t-1}} \right) - g_M \left(\frac{M_{t-1}}{y_{t-1}} \right)$$

⁸ Esta seção esta baseada em Lara (2016) e Fevereiro (2016)

A principal crítica a este método tradicional é que as importações são desvinculadas dos componentes da demanda agregada à ela associados, como se as importações fossem autônomas e não induzidas por tais componentes. As importações representam mais uma variável de oferta que de demanda.

Como consequência, em certos casos essa metodologia pode superestimar a importância de componentes domésticos e, por conseguinte, subestimar a importância de componentes externos.

Este problema torna-se mais grave, particularmente para o período de análise deste trabalho, quando as economias dos países analisados possuíam um elevado grau de propensão a importar.

Segundo Fevereiro (2016), para realizar uma análise mais fiel das contribuições dos diferentes componentes da demanda final para o crescimento do PIB, deve-se contabilizar de forma distinta o conteúdo doméstico e importado de cada gasto da demanda agregada.

Partindo-se da equação inicial, agora rearranjada para incorporar as importações como elemento da oferta tem-se:

$$(5) Y + M = C + I + G + X$$

É possível então dividir a demanda final em uma parcela doméstica (d) e outra parcela importada (m):

$$(6) d = \frac{Y}{C+I+G+X}$$

$$(7) m = \frac{M}{C+I+G+X}$$

De forma que: $d + m = 1$

Assim, (5) pode ser reescrita:

$$(8) Y = (1 - m) (C + I + G + X)$$

Como cada componente da demanda possui sua própria parcela importada, faz-se necessário reescrever (8) em termos de uma média ponderada dos conteúdos importados de cada componente da demanda:

$$(9) \quad \frac{M}{D_f} = m = \alpha \frac{C}{D_f} + \beta \frac{I}{D_f} + \gamma \frac{G}{D_f} + \delta \frac{X}{D_f}$$

$$\text{Onde: } \alpha = \frac{C_m}{C} ; \beta = \frac{I_m}{I} ; \gamma = \frac{G_m}{G} ; \delta = \frac{X_m}{X}$$

$$M = C_m + I_m + G_m + X_m$$

Em que C_m , I_m , G_m e X_m , são os conteúdos importados de cada elemento da demanda.

Rearranjando os termos da equação (8), temos:

$$(10) \quad Y = (1 - \alpha)C + (1 - \beta)I + (1 - \gamma)G + (1 - \delta)X$$

Desta forma, as contribuições de cada componente da demanda para o crescimento econômico são obtidas através da seguinte equação:

(11)

$$g_Y = g_C \left(\frac{(1-\alpha_{t-1}) C_{t-1}}{Y_{t-1}} \right) + g_I \left(\frac{(1-\beta_{t-1}) I_{t-1}}{Y_{t-1}} \right) + g_G \left(\frac{(1-\gamma_{t-1}) G_{t-1}}{Y_{t-1}} \right) + g_X \left(\frac{(1-\delta_{t-1}) X_{t-1}}{Y_{t-1}} \right)$$

Sendo:

$$g_C \left(\frac{(1-\alpha_{t-1}) C_{t-1}}{Y_{t-1}} \right) - \text{Contribuição do Consumo das Família}$$

$$g_I \left(\frac{(1-\beta_{t-1}) I_{t-1}}{Y_{t-1}} \right) - \text{Contribuição da Formação Bruta de Capital}$$

$$g_G \left(\frac{(1-\gamma_{t-1}) G_{t-1}}{Y_{t-1}} \right) - \text{Contribuição do Consumo do Governo}$$

$$g_X \left(\frac{(1-\delta_{t-1}) X_{t-1}}{Y_{t-1}} \right) - \text{Contribuição das Exportações}$$

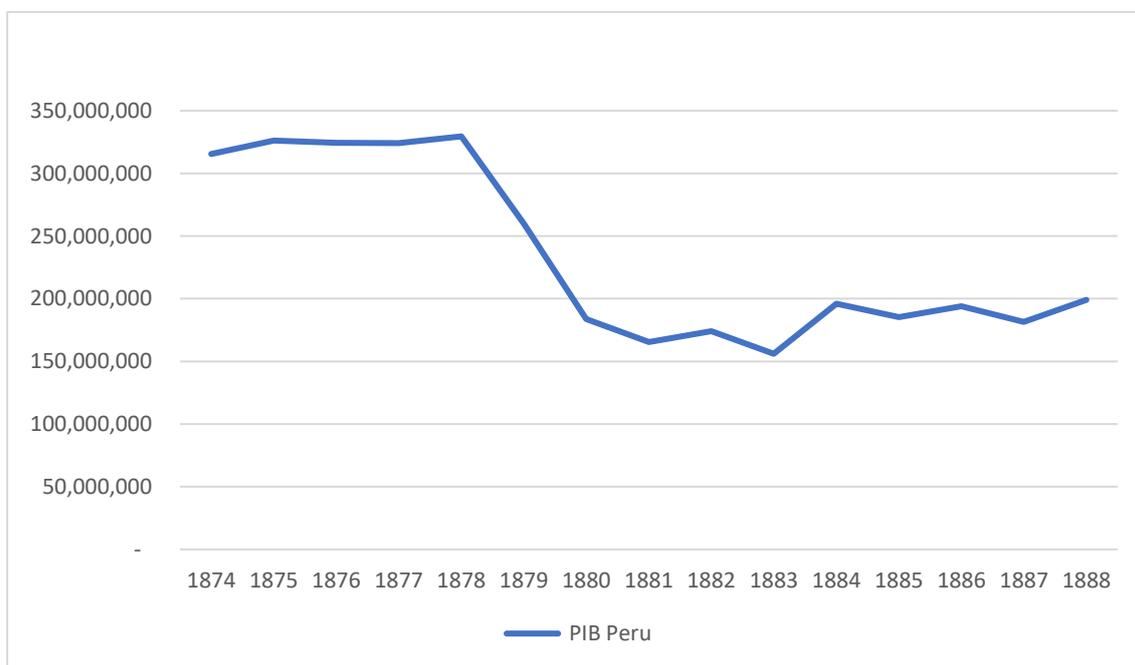
3. Impactos Econômicos da Guerra do Pacífico

Para verificarmos de que forma o esforço de guerra impactou na economia de ambos os países, analisaremos separadamente como os elementos da demanda agregada se comportaram durante o período do conflito.

Com relação ao Peru, é possível verificar que nos anos anteriores ao início do confronto, os níveis de produção interna mostravam certa estabilidade/estagnação (Ver Gráfico 1). Iniciado o conflito, de maneira até certo ponto previsível, percebe-se uma nítida queda nos níveis absolutos do PIB. Passado o conflito, a economia peruana apresenta novamente a mesma tendência de estagnação, porém, a partir de um nível de produção bem inferior a do início da Guerra.

Por meio desta análise sobre a produção global é possível verificar o grande prejuízo econômico que o conflito trouxe para a economia peruana.

Gráfico 1 – PIB Nominal do Peru

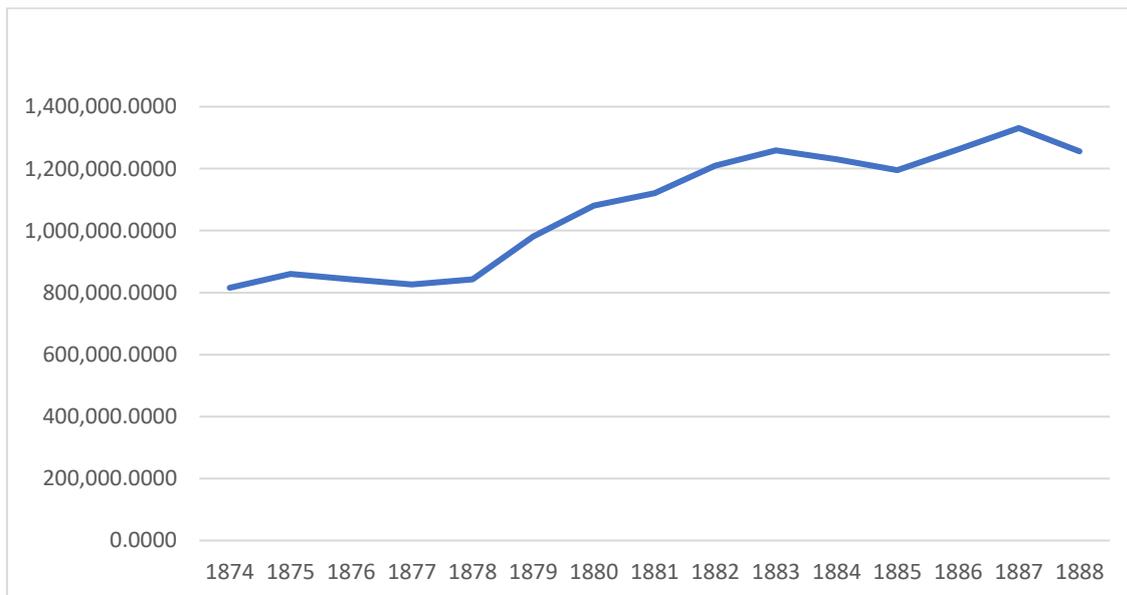


Fonte: SEMINARIO, 2015. Elaboração Própria.

Já o comportamento experimentado pela economia chilena é bastante distinto. Conforme ilustrado no Gráfico 2, o PIB chileno também apresenta baixo crescimento e estagnação nos anos anteriores ao conflito. No entanto, na medida em que a guerra foi se

desenvolvendo a economia chilena foi respondendo positivamente e o PIB cresceu ininterruptamente. O final do conflito apresenta uma economia chilena num patamar de produto interno mais elevado que do início da guerra

Gráfico 2 – PIB Nominal do Chile

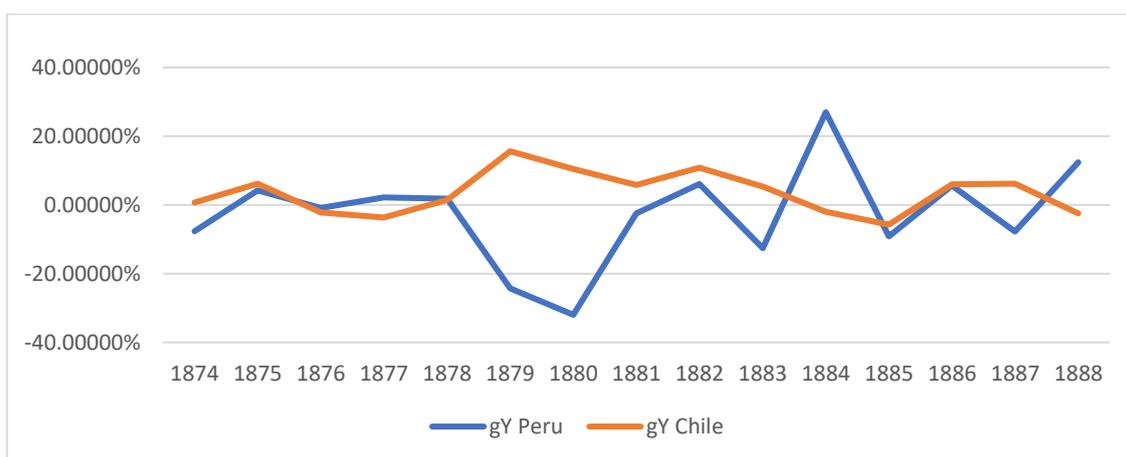


Fonte: BRAUN-LLONA *et al* (1998). Elaboração Própria.

O Gráfico 3 apresenta o desempenho comparado das duas economias através das taxas de crescimento. Pode-se perceber novamente, conforme mencionado acima, como

o desempenho econômico chileno durante o conflito é favorável em relação a economia peruana.

Gráfico 3 – Taxa de Crescimento do PIB Nominal

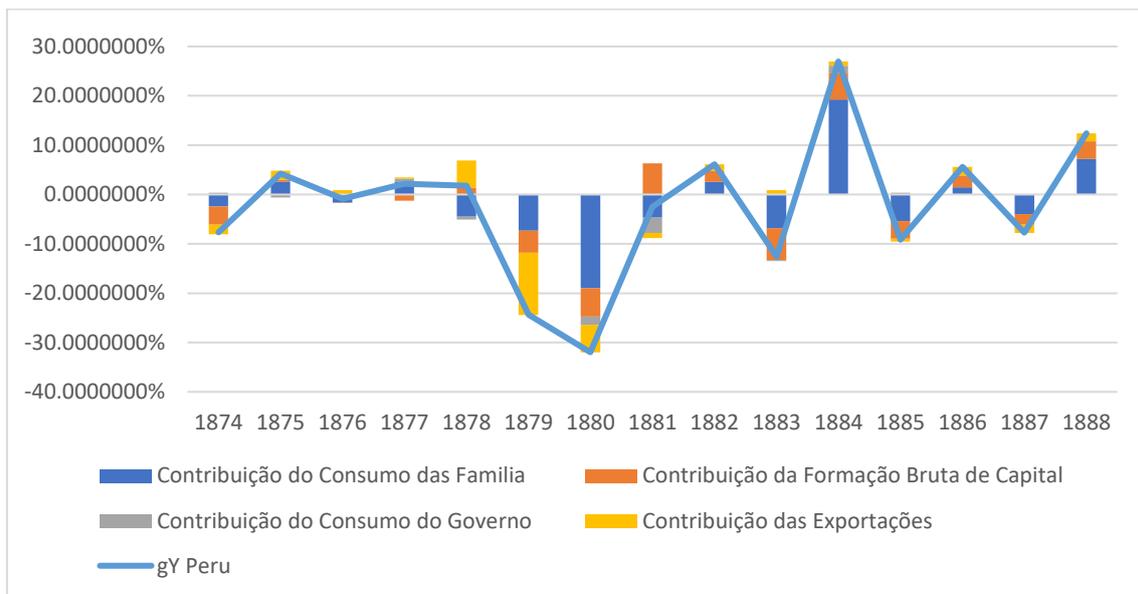


Fonte: SEMINARIO (2015) e BRAUN-LLONA *et al* (1998). Elaboração Própria

Após uma breve análise da produção de ambas as economias durante os anos 1874 até 1888, vemos situações bastante distintas em termos absolutos (uma ascendente e outra em queda). Focaremos as análises posteriores no método alternativo para avaliar os

impactos das taxas de crescimento e a participação dos componentes macroeconômicos no PIB.

Gráfico 4 – Contribuição dos elementos da Demanda para o PIB do Peru



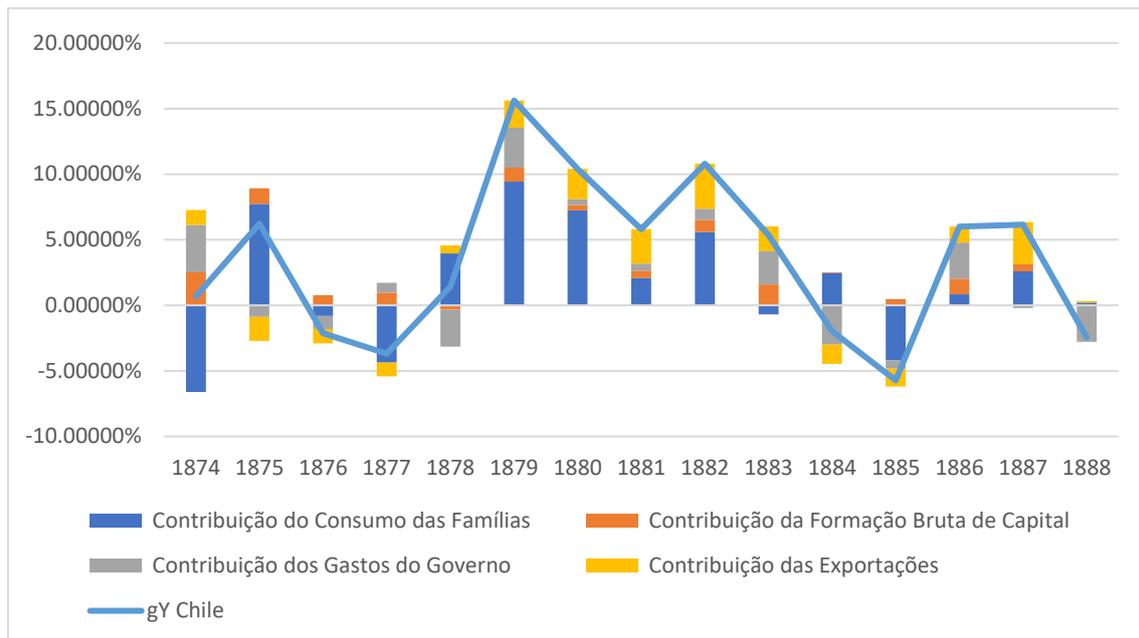
Fonte: SEMINARIO (2015), Elaboração Própria.

Analisando primeiramente a economia Peruana, nota-se que a estagnação a economia no período pré-guerra é alimentada por quase todos os elementos da demanda. Em 1878, enquanto a contribuição do consumo das famílias puxava o crescimento para baixo, as exportações ajudavam positivamente. Grande parte destas exportações originadas do salitre antes exportado por firmas chilenas.

Os dois primeiros anos da guerra são os mais recessivos para a economia peruana. Todos os componentes da demanda constroem o crescimento da economia. Apenas no terceiro ano da guerra o investimento apresenta um resultado positivo embora insuficiente para impedir uma nova queda no PIB.

Após certo alívio em 1882, o último ano da guerra é de recessão. O alívio com o fim dos conflitos é representado por uma grande alta no consumo das famílias, reprimido ao longo de todo o conflito. A economia peruana, como visto no gráfico 1, retornará a um processo de baixo crescimento semelhante ao vivenciado no período pré-guerra, porém a partir de um nível de renda inferior.

Gráfico 4 – Contribuição dos elementos da Demanda para o PIB do Chile



Fonte: BRAUN-LLONA *et al* (1998). Elaboração Própria.

Já com relação ao Chile, sua economia apresenta um comportamento completamente distinto. Embora viesse também de uma situação de estagnação no período imediatamente anterior ao da guerra, a economia chilena responde muito positivamente ao conflito, como podemos observar no Gráfico 5.

A elevada alta da participação do consumo das famílias no crescimento econômico durante três dos quatro anos de guerra difere flagrantemente da situação apresentada pela economia Peruana. Os gastos do governo, em grande parte militares e a elevação das exportações, se apresentam como os principais responsáveis pelo elevado consumo.

Este resultado advém em grande parte da forma como o conflito ocorreu. O teatro de guerra desenvolveu-se em regiões bem afastadas do Vale Central, região mais populosa e centro econômico principal do país. Além disso, já a partir do segundo ano do conflito, o Chile foi capaz de retomar as exportações de salitre dos territórios então ocupados por seu exército.

Peculiarmente, ao final do conflito, a economia chilena reduz o crescimento por dois anos seguidos, afetadas por uma queda nas exportações e dos gastos do governo. A

despeito deste período não apresentar uma taxa de crescimento tão elevada, a economia chilena sai do conflito com um nível de renda bem mais elevado do que entrou.

4. Considerações Finais

A guerra do Pacífico foi um dos maiores conflitos armados da história da América do Sul. Seus impactos nos países beligerantes foram profundos e continuam até os dias de hoje. Embora bastante explorada a partir de vários ângulos, a compreensão do período em questão pode se beneficiar de uma análise macroeconômica mais detalhada, o que foi o objetivo deste trabalho inicial.

Foi possível perceber como os conflitos políticos em torno da exploração das riquezas minerais da região afetaram o comportamento das economias dos países envolvidos. Mas do que isso, através de uma metodologia alternativa, o trabalho procurou realçar elementos internos das economias em questão, como consumo das famílias, investimentos e gastos do governo, em detrimento de uma linha mais tradicional cujo foco se resume as exportações.

Trata-se de um primeiro esforço voltado para a compreensão da Formação dos Estados/Economias Nacionais dos países da América do Sul num período fundamental em seus desenvolvimentos, que encontram eco ainda nos problemas vividos contemporaneamente.

Referências

ANSALDI, Waldo, GIORDANO, Verônica (2012). América Latina: la Cosntrucción del Orden. Tomo I. Ariel Ediciones. Buenos Aires.

BADIA-MIRÓ, Marc, DUCOING, Cristián. (2014) The long run development of Chile and the Natural Resources curse. Linkages, policy and growth, 1850-1950. Economics Working Papers 318. Universitat de Barcelona.

BÉRTOLA, Luis, OCAMPO, José A. (2010) Desenvolvimento, Vicissitudes e Desigualdade. Uma história econômica da América Latina desde a Independência. Secretaria Geral Ibero-Americana. Madrid.

- BONILLA, Heraclio. (1978). The War of the Pacific and the National and Colonial Problem in Peru. Past & Present, Volume 81, Issue .
- _____ (1979). La Dimensión Internacional de la Guerra del Pacífico. Desarrollo Económico, Vol. 19, No. 73.
- BRAUN-LLONA, Juan, BRAUN-LLONA, Matías, BRIONES, Ignacio, DÍAZ, José, LUDERS, Rolf, WAGNER, Gert. (1998). Economía Chilena 1810-1995. Estadísticas Históricas. Documento de Trabajo 187, Instituto de Economía – PUC. Santiago.
- CENTENO, Miguel A. (2002) Blood and debt : war and the nation-state in Latin America. Pennsylvania State University Press
- COLLIER, Simon, WILLIAM, Sater (2004). A History of Chile, 1808–2002 Cambridge University Press
- CONTRERAS CARRANZA, Carlos (2007). Historia Del Perú Contemporáneo. Desde Las Luchas por la Independencia Hasta el Presente. IEP, Estudios Históricos, 27. Lima.
- _____ (2010). El legado Económico de la Independencia en el Perú. Documento de Economía N° 301. Pontificia Universidad Católica del Perú.
- CROZIER, Ronald. El Salitre hasta la Guerra del Pacífico: Una Revisión. HISTORIA. Vol. 30. 1997. Instituto de Historia, Pontificia Universidad Católica de Chile.
- FEVEREIRO, José B. (2016) Decomposição da Taxa de Crescimento do PIB Pelo Lado da Demanda: Uma Metodologia Alternativa. Nota Técnica. IPEA.
- HALPERÍN DONGUI, Túlio (1983). História da América Latina, Paz e Terra. Rio de Janeiro.
- LARA, Fernando M. As Contribuições à Desaceleração do Crescimento no Brasil (2011-14). Indicadores Econômicos FEE. v. 43, n. 2. Porto Alegre.
- SANTAROSA, Felipe C. (2012) Rivalidade e Integração nas Relações Chileno-Peruanas: Implicações Para a Política Externa. FUNAG. Brasília
- SEMINARIO, Bruno (2015). El Desarrollo de la Economía Peruana en la Era Moderna : Precios, Población, Demanda y Producción. Universidad del Pacífico, Lima.
- VIZACARRA, Catalina (2009). Guano, Credible Commitments, and Sovereign Debt Repayment in Nineteenth-Century Peru. The Journal of Economic History. Vol. 69, No. 2.